

OS FUNDADORES

FARIAS BRITO

Raimundo de *Farias Brito*. Na cidade serrana de São Benedito é que nasceu em 24 de julho de 1863, e teve como genitores Marcolino José de Brito e Eugênia Alves de Farias. Fêz os primeiros estudos em Sobral e as humanidades no Liceu do Ceará. Bacharel em 1884, pela Faculdade de Direito do Recife. Foi Promotor Público de Viçosa e Aquirás e por duas vêzes serviu como Secretário do Governo Cearense. Professor de grêgo no citado Liceu, cadeira que permutou com a de História, mas durante pouco tempo a regeu, pois em 1899 resolveu ir morar em Belém do Pará. Nessa cidade montou escritório de advogado e lecionou Lógica no respectivo Liceu e Filosofia na Faculdade Livre de Direito. Transferindo-se para o Rio de Janeiro (1909) submeteu-se ali a famoso concurso para a cátedra de Filosofia, do Colégio Pedro II, avantajando-se brilhantemente aos seus competidores, entre êstes Euclides da Cunha que, entretanto, foi o nomeado. Sòmente após a morte do autor de *Os Sertões* pôde efetiva-se no cargo, de que havia sido injustamente preterido. Foi um dos fundadores da Academia Cearense de Letras e é um dos seus Patronos, o da Cadeira n. 31, que foi ocupada por Cursino Belém, e atualmente por Cláudio Martins. O nome de Farias Brito acabou por alçar-se às culminâncias da cultura nacional, apontado como o maior dos filósofos brasileiros. Marca a sua obra filosófica, de fato, um destacado e preciso divisor, sendo hoje aceito localizar os estudos de Filosofia no Brasil em dois estádios: *antes* de Farias Brito e *depois* de Farias Brito. No dizer de Leonel Franca, — «aparelhou-se para a sua função de escritor por uma leitura atenta, paciente e meditada de quase todos os que versaram o mesmo assunto nos últimos três séculos, sendo também certo que se orientou pela mais perfeita independência de espírito, sabendo por isso

e elevar-se acima de muitos preconceitos da filosofia moderna, ao fazer o exame e a crítica das várias correntes filosóficas. Faleceu em 16 de fevereiro de 1917.

Publicou, além de um livro de versos — *Cantos Modernos*, 1889, e uma *Pequena História* sobre os Fenícios e Hebreus, 1891: *A Filosofia Como Atividade Permanente do Espírito Humano*, 1895, *A Filosofia Moderna*, 1899, *Evolução e Relatividade*, 1905, — obras que formam a série — *Finalidade do Mundo: e A Verdade Como Regra das Ações*, 1905, *A Base Física do Espírito* 1912, e *Mundo Interior*, 1914 — as quais formam a série — *Ensaaios Sobre a Filosofia do Espírito*.

Raimundo Girão